



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DÓ, RÉ, MI, FÁ, GEO: MUSICANDO CONCEITOS GEOGRÁFICOS COM PARÓDIAS.
AULA BASEADA NA ANÁLISE DO ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA ANPEGE
“RUGOSIDADES E REDEFINIÇÕES DA MORFOESTRUTURA URBANA DE
CORUMBÁ-MS E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NA PLANÍCIE DO PANTANAL”

LUÍS ALBERTO SANTOS GEMIO
PROFESSOR DOUTOR ELVIS CHRISTIAN MADUREIRA RAMOS

CORUMBÁ-MS
OUTUBRO/2023

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	2
2. OBJETIVOS.....	3
3. JUSTIFICATIVA.....	4
4. METODOLOGIA.....	5
4.1 DESFRAGMENTAÇÃO E ESTUDOS DAS FRASES	8
5. CONCLUSÃO.....	16
7. BIBLIOGRAFIA.....	18

1. INTRODUÇÃO

A Atividade Orientada de Ensino DÓ, RÉ MI, FÁ GEO: MUSICANDO CONCEITOS GEOGRÁFICOS COM PARÓDIAS, tem o objetivo de aprimorar o entendimento dos conceitos geográficos através da música em sala de aula, ajudando os alunos a compreender esses conceitos e processos no meio em que vivem e habitam.

Funciona da seguinte forma: Escolhido o tema da aula, o professor ou orientador, deverá recorrer a uma música fácil de cantar, de preferência em que todos ou a maioria da turma conheça, modificar a letra adequando ao assunto da aula e enfatizar na letra as habilidades que os discentes devem adquirir ao final de cada aula.

A principal motivação para esta atividade, será incrementar o uso das diferentes linguagens no ensino da geografia nas cidades de Corumbá e Ladário no Estado do Mato Grosso do Sul. Visando uma melhor relação ensino/aprendizagem nas escolas, além de ser uma forma divertida de aprender e da mesma forma apreender a atenção dos alunos para o ensino.

O uso da música como um auxiliar no processo de aprendizagem não é algo novo, essa prática sempre foi muito bem aceita pelos docentes, pelo fato da possibilidade de uma reflexão mais precisa do que está cantando, isso se faz naturalmente quando se canta uma simples música, deste modo acaba-se atingindo os objetivos de um aluno mais criterioso e pensante. A questão da paródia, será usada para que possamos subsidiar as aulas com informações do passado, presente e futuro, pois a geografia é viva e dinâmica. Para (KAERCHER, 2003, p.11) a geografia sempre existiu e de igual forma continua existindo pois a fazemos diariamente.

2. OBJETIVOS

O objetivo da atividade é incrementar o uso das diferentes linguagens ao ensino da Geografia, facilitar o processo ensino/aprendizagem em sala de aula e ao mesmo tempo elevar a criticidade dos alunos.

Um ponto observável para a estimulação desta atividade, foi a diminuição da carga horária de geografia nas escolas, essa diminuição vem causando um afastamento dos alunos com a disciplina de uma forma que em pouco tempo o interesse irá acabar.

Como um objetivo geral da parte prática desta atividade, deverão ser observadas pelos professores nas músicas escolhidas e adaptadas, uma paródia de preferência de caráter exploratório, visando instigar o aluno a ver o problema exposto em sua frente e que de algum modo ele não enxerga.

Como um exemplo para um objetivo específico da atividade, pode o professor escolher um estilo de pagode e fazer uma paródia sobre as localizações de bairros periféricos da cidade e elencar em sua letra alguns problemas pontuais como: falta de água, saneamento, asfalto, problemas de saúde e recursos básicos que deveriam ser ofertados pela prefeitura que não chegam até eles. Desta forma, os alunos ao cantar e analisar a letra da música deverão entender a gravidade do problema e formar seu senso crítico e olhar de uma forma diferente para a questão todas as vezes que ela se apresentar.

3. JUSTIFICATIVA

O ensino da geografia de uma forma divertida, tem muito mais efeito na vida do aluno em sua aprendizagem e formação cidadã. Desta forma, a realização desta atividade trará inúmeros benefícios tanto para o professor, quanto para os discentes. Os discentes, podemos, de alguma forma, representa-los como a sociedade em geral da cidade, pois as informações aprendidas na escola serão levadas para fora dos muros e com certeza chegarão até suas residências. Sendo assim, as aplicações das habilidades aprendidas na escola serão aplicadas em seu meio, o uso de informações privilegiadas como o conhecimento, a forma correta de obter informações e as ações a serem tomadas com certeza gerará um sentimento crítico social, pois saberá que dentre os deveres também existe o direito.

Desta forma, o projeto tem uma relevância social consistente, pois trará a luz os conceitos geográficos, suas percepções, seu dinamismo, suas mudanças, movimentos e tudo isso ao final será trazido para a vida do aluno exatamente para entender como funciona toda essa engrenagem social, pois, será analisada nas letras das paródias a sua localidade habitacional, sua escola, sua cidade e sua sociedade.

Com esse sentimento crítico por parte dos alunos, a busca de modificações em seu âmbito real é eminente, real de tal forma que sua consciência cidadã será contagiante em busca de conhecimento e equidade social.

4. METODOLOGIA

As aulas serão ministradas com um auxílio prévio de uma investigação por parte do professor, nessa investigação o docente buscará um problema (tema), que o norteará para a elaboração de sua aula. Posteriormente, buscará em sua *playlist*, uma música de fácil entendimento para criar uma paródia e elucidar a sua aula.

A estrutura para essa aula será extraída do artigo “RUGOSIDADES E REDEFINIÇÕES DA MORFOESTRUTURA URBANA DE CORUMBÁ-MS E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS NA PLANÍCIE DO PANTANAL”, publicado na Revista Científica Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE), Volume 19, N.38 de 2023, do Professor Doutor Élvis Madureira Ramos, da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

A análise crítica apresentada no artigo será transformada em uma paródia feita da música “É PRECISO SABER VIVER”, de autoria de Roberto Carlos e Erasmo Carlos e regravada pela banda Titãs em 1998, segundo o site “Músicas e suas Histórias” a música em pauta já havia sido gravada por outras bandas e também pelo Erasmo Carlos.

A tabela número 1, representa a letra original da música do lado esquerdo da tabela, seguida da paródia ao lado direito.

É preciso saber viver	Paródia
<i>Quem espera que a vida</i>	<i>Uma cidade esquecida</i>
<i>Seja feita de ilusão</i>	<i>Com importância ambiental</i>
<i>Pode até ficar maluco</i>	<i>O minério vai pra China</i>
<i>Ou morrer na solidão</i>	<i>Corumbá no Pantanal</i>
<i>É preciso ter cuidado</i>	<i>Tem vizinhos importantes</i>

<i>Pra mais tarde não sofrer</i>	Muita história “pra” tu ler
<i>É preciso saber viver</i>	E quem sofre é o rio Paraguai
<i>Toda pedra no caminho</i>	Onde antes tinha balsa
<i>Você pode retirar</i>	Uma ponte se ergueu
<i>Numa flor que tem espinhos</i>	Campo Grande ficou perto
<i>Você pode se arranhar</i>	Corumbá apareceu
<i>Se o bem e o mal existem</i>	Orla revitalizada
<i>Você pode escolher</i>	Pesca e muita atração
<i>É preciso saber viver</i>	E quem sofre é o rio Paraguai
<i>É preciso saber viver</i>	E quem sofre é o rio Paraguai
<i>É preciso saber viver</i>	E quem sofre é o rio Paraguai
<i>É preciso saber viver</i>	E quem sofre é o rio Paraguai
<i>Saber viver, saber viver</i>	Rio Paraguai, rio Paraguai
<i>Reintro</i>	<i>Reintro</i>
<i>Quem espera que a vida</i>	Sua estrutura urbana
<i>Seja feita de ilusão</i>	Três paisagens vamos ver
<i>Pode até ficar maluco</i>	Futebol toda semana
<i>Ou morrer na solidão</i>	Tereré, vamos beber
<i>É preciso ter cuidado</i>	Carnaval e São João
<i>Pra mais tarde não sofrer</i>	Festivais vamos viver
<i>É preciso saber viver</i>	E quem sofre é o rio Paraguai
<i>Toda pedra no caminho</i>	Sua expansão urbana
<i>Você pode retirar</i>	Gera muita atenção

<i>Numa flor que tem espinhos</i>	<i>Ela muda muito o espaço</i>
<i>Você pode se arranhar</i>	<i>E faz muito mais calor</i>
<i>Se o bem e o mal existem</i>	<i>Gentrificação urbana</i>
<i>Você pode escolher</i>	<i>Descobriu segregação</i>
<i>É preciso saber viver</i>	
<i>É preciso saber viver</i>	<i>E quem sofre é o rio Paraguai</i>
<i>É preciso saber viver</i>	<i>E quem sofre é o rio Paraguai</i>
<i>É preciso saber viver</i>	<i>E quem sofre é o rio Paraguai</i>
<i>Saber viver, saber viver</i>	<i>Rio Paraguai, rio Paraguai</i>

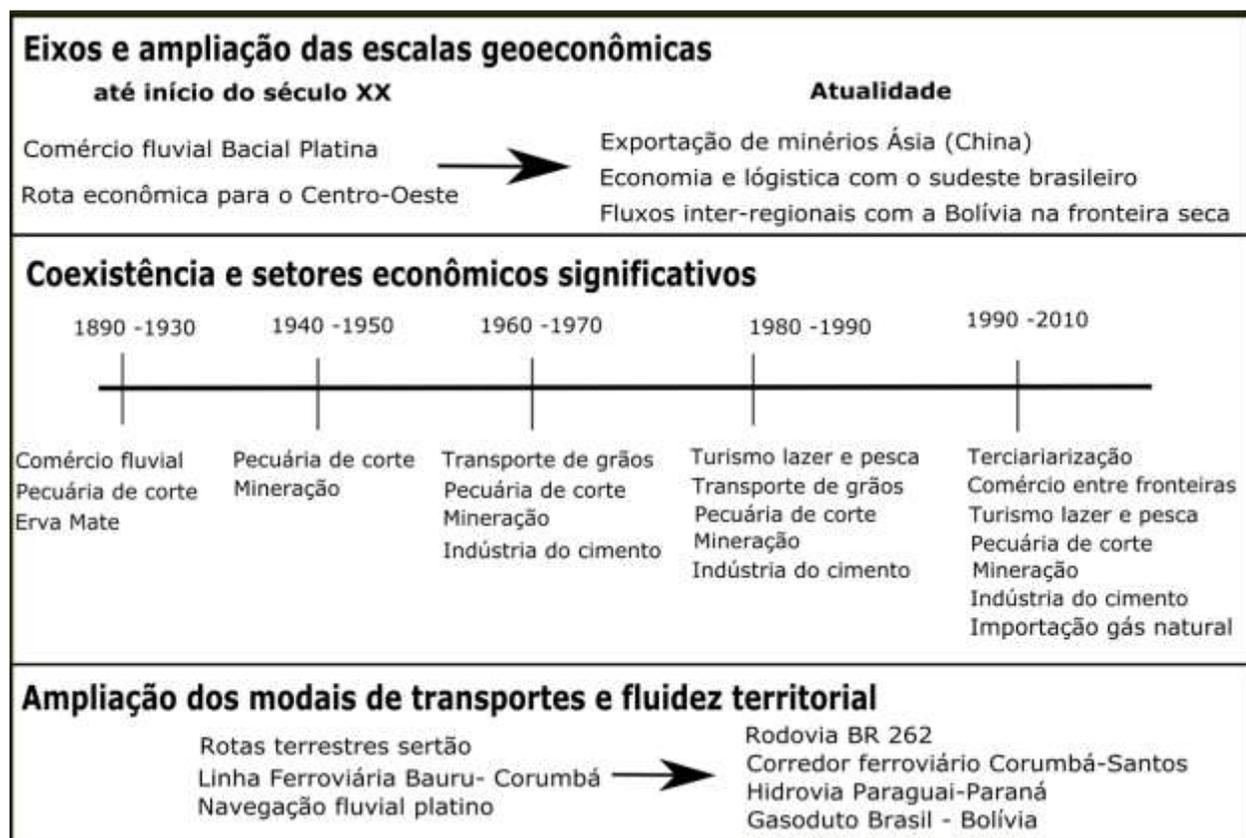
Tabela número 1

Para a explicação pontual de cada frase durante a aula, sugere-se a desfragmentação da paródia em consonância com as explicações do artigo definido para se chegar nas habilidades necessárias propostas. Sendo assim, os conceitos geográficos serão expostos e apresentados de forma lúdica e de fácil entendimento, pois estará ligado diretamente à realidade dos alunos em uma linguagem clara, precisa e concisa.

4.1. DESFRAGMENTAÇÃO E ESTUDO DAS FRASES

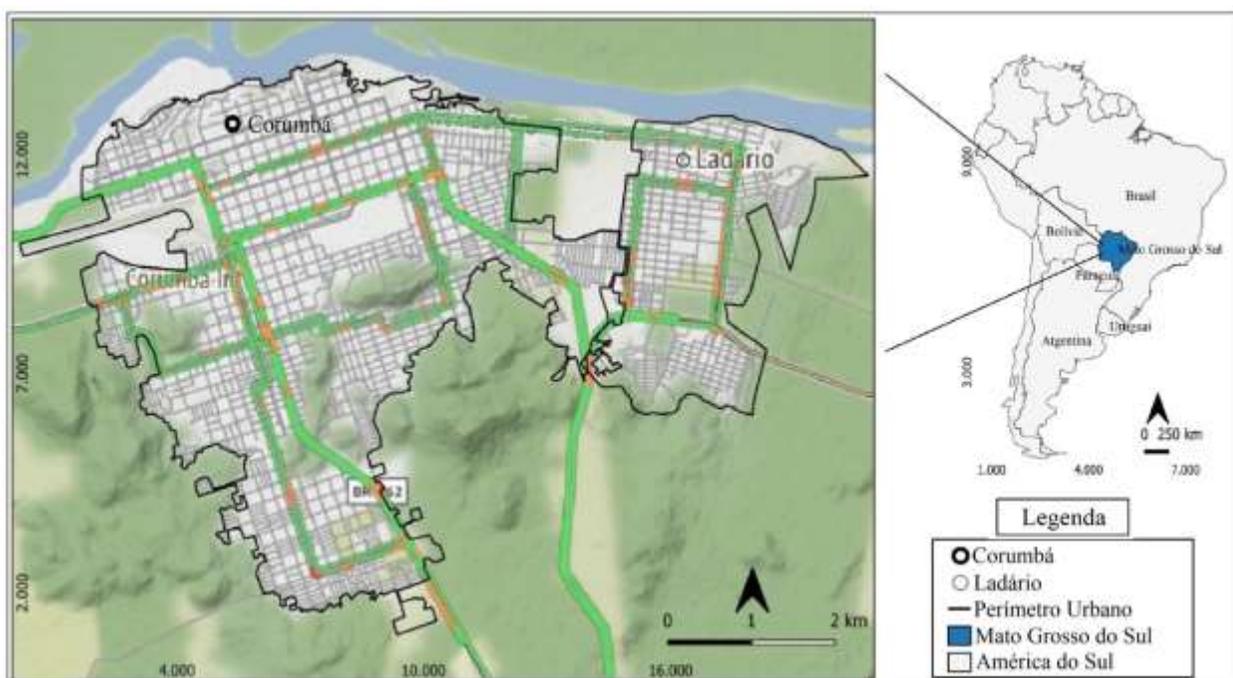
Uma cidade esquecida

Uma crítica logo no início da paródia, onde alguns moradores e pesquisadores alegam que a cidade de Corumbá foi esquecida e por isso não prospera. Esse comentário é refutado pelo autor do artigo, onde através da “figura 3” do seu trabalho mostra a evolução econômica da cidade desde os anos de 1890 aos anos 2010, mostrando uma crescente evolução e ampliação das escalas geoeconômicas. Como conceito geográfico, cito a periodização espacial, onde entender o dinamismo espacial é primordial para o seu real entendimento.



Com importância ambiental

A importância ambiental se justifica no artigo onde em um quadro geoeconômico mostra que a cidade de Corumbá ocupa 44% da Região do Pantanal no Estado do Mato Grosso do Sul. Por isso é reconhecida como a capital do Pantanal. O conceito de região é que se aplica neste tema, pois o Pantanal corresponde a uma fração do espaço com similaridade características.



O minério vai pra China

O maciço do Urucum, área de exploração mineral, exporta riquezas com escalas mundiais, inclusive a China através dos seus modais de escoamento. A escala está intrinsecamente ligada ao seu alcance global em suas relações de comércio. Corumbá em sua escoação de minério alcança o continente asiático através do mar, sendo este um dos seus modais de escoamento.



Corumbá no Pantanal

Nesta frase, usa-se um ressaltado para a localização da cidade no meio da paródia, pois existem outras localidades com o mesmo nome. Subjetivamente, pode-se usar o conceito de lugar nesta frase, pois a cidade de Corumbá é amada pelo seu povo e acolhedora com seus visitantes.

Tem vizinhos importantes

Em sua Hinterlândia regional, a cidade agrega cidades vizinhas como Ladário e as cidades bolivianas de Puerto Quijarro e Puerto Suarez. Constituindo assim uma população de 144 mil habitantes nesta Zona de Fronteira.

Muita história “pra” tu ler

As histórias sobre Corumbá são fantásticas, dentre elas está a “Retomada de Corumbá”, onde a cidade foi reconquistada das mãos dos paraguaios expulsando as tropas de Solano Lopez.

E quem sofre é o rio Paraguai

Esta frase compõe o refrão da paródia, fazendo assim, uma alusão aos impactos ambientais da cidade o Pantanal.

Onde antes tinha balsa / uma ponte se ergueu.

Antigamente a BR 262 cessava o seu caminho à aproximadamente 75km da área urbana de Corumbá, onde no trecho conhecido como “morrinho” só podia seguir viagem se embarcasse o veículo em uma balsa para fazer a transposição do rio Paraguai. Durante décadas acreditava-se que essa era uma das razões de não haver desenvolvimento na cidade e achar que a cidade estava isolada. Esse evento da balsa atrasava muito a viagem.

A paisagem foi alterada. Foi erguida uma ponte neste local otimizando e diminuindo o tempo da viagem. Essa mesma BR 262 é utilizada para chegar à fronteira Brasil-Bolívia.

Campo Grande ficou perto / Corumbá apareceu

De fato, todos os munícipes acreditaram que a ponte seria a “salvadora da pátria da cidade” e alegavam que Corumbá teria “aparecido no mapa” – uma expressão popular

que se entender por ter reconhecimento comercial, progresso e interações entre cidades vizinhas e longínquas.

Orla revitalizada

Em detrimento desse melhor acesso a cidade, o setor turístico aqueceu e a cidade começou a revitalizar sua orla. Obra no porto e nas fachadas das casas antigas do porto.

Pesca e muita atração

Outas atrações turísticas da cidade, são os festivais de pesca, América do Sul, Banho de São João e o carnaval.

E quem sofre é o rio Paraguai

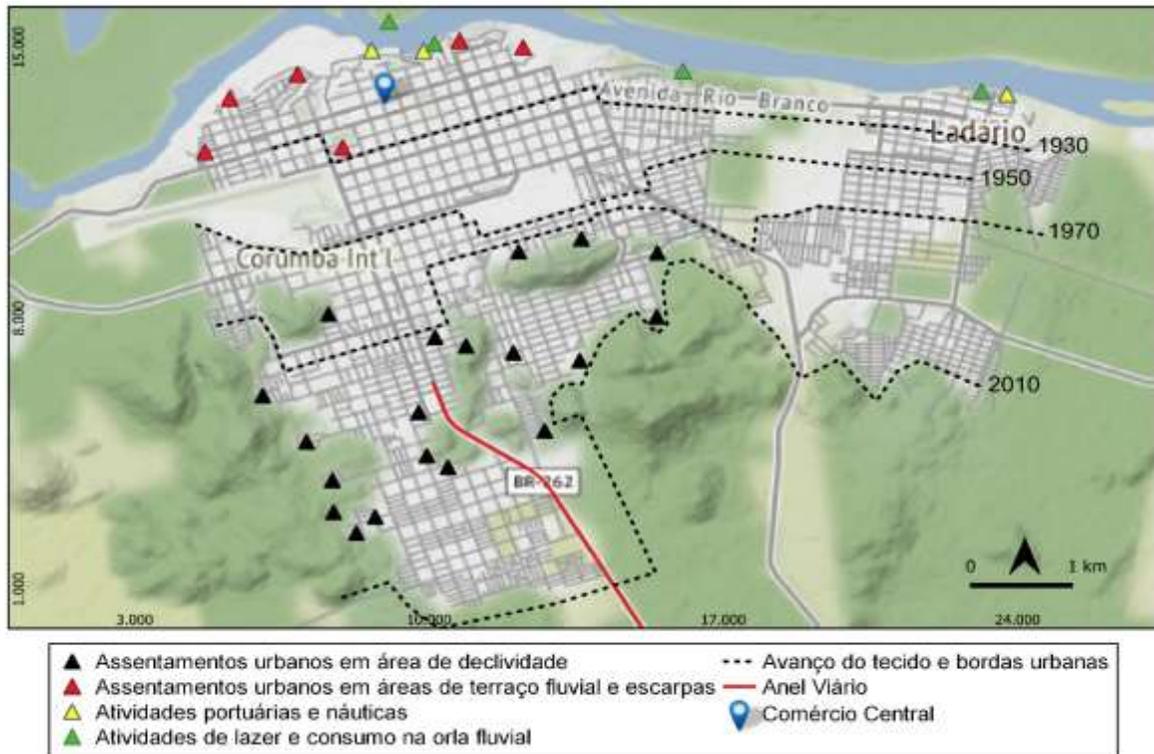
Esta frase compõe o refrão da paródia, fazendo assim, uma alusão aos impactos ambientais da cidade o Pantanal.

REFRÃO: E QUEM SOFRE É O RIO PARAGUAI

REINTRO: DIZ RESPEITO A UMA NOVA INTRODUÇÃO DA MÚSICA, ONDE LOGO APÓS O REFRÃO SE PODE OUVIR UMA PARTE APENAS INSTRUMENTAL.

Sua estrutura urbana / três paisagens vamos ver

O avanço do tecido urbano de Corumbá se divide em região portuária, plano urbano intermediário e parte alta da cidade.



Futebol toda semana / Tereré, vamos beber.

O tema futebol entra nesta aula como uma das poucas opções de lazer que a cidade oferece. Futebol toda semana faz a alusão aos campeonatos assistidos pela televisão e seus programas, já o tereré é uma cultura urbana, onde entre rodas de amigos as conversas são colocadas em dia.

Carnaval e São João / Festivais vamos viver

A superlotação da cidade se dá em meios a essas festividades, onde são alcançadas pessoas de toda a América, quiçá do mundo. Entra aí um sentimento de

ciúme populacional territorial, pois outras pessoas com outras culturas invadem o “lugar” do corumbaense. Mas ao final todos ganham com a questão, exceto o Pantanal.

E quem sofre é o rio Paraguai

Esta frase compõe o refrão da paródia, fazendo assim, uma alusão aos impactos ambientais da cidade o Pantanal.

Sua expansão urbana / gera muita atenção

A expansão urbana de Corumbá, tão logo se deu na região portuária no sentido leste – oeste. Essas ocupações se deram inicialmente por pescadores e trabalhadores do comércio local e essa ocupação se deu com arruamentos estreitos e sinuosos. Com o declínio das atividades portuárias, alguns moradores sem teto ocuparam algumas das grandes casas portuárias. A gestão pública a partir de 1990, começou a ofertar casas populares no plano urbano intermediário e logo então começou a ser ocupado em sua periferia.

Ela muda muito o espaço / e faz muito mais calor

O fato de ter mais construções e aglomeração de prédios e pessoas, o calor aumenta no que podemos chamar de microclima. Quanto mais casa, asfalto, calça e cobertura da terra, mais o calor aumenta e isso é uma questão que todas as cidades enfrentam. O conceito de espaço se aplica nesta afirmação, pois foram feitas mudanças na natureza pela interação do homem.

Gentrificação urbana

A Gentrificação urbana faz com que as áreas mais próximas do centro comercial, onde o dinheiro circula, fique cada vez mais caro. O metro quadrado em uma região central de uma cidade é muito mais valioso do que um metro quadrado na região periférica. Tudo fica caro neste local, inclusive o custo de vida.

Descobriu segregação

A segregação está diretamente ligada a Gentrificação, a segregação significa separação, que neste caso separa as pessoas que tem mais recursos e dinheiro das pessoas menos favorecidas da sociedade, fazendo-as morarem distantes e logicamente dificultando o acesso a essas áreas. Existe uma delimitação de território forçada pelos interesses econômicos forçando pessoas de baixa renda buscar a periferia para usar de moradia.

5. CONCLUSÃO

A atividade orientada apresentada, buscou elucidar de forma concisa alguns conceitos geográficos baseado em uma linguagem clara, de fácil entendimento e amparada em uma música popular brasileira.

Como a grade escolar do novo ensino médio reduziu grande parte das aulas semanais de geografia, a busca por este método exposto através de uma paródia facilitará o entendimento dos conceitos geográficos. Uma simples atividade de uma hora aula, já elevaria o conhecimento da turma de alunos e de uma forma lúdica, onde o conhecimento e apreensão do aprendizado estariam garantidos, pois, a música com a letra alterada para a aula ficará em sua memória pela questão da melodia agradável e de fácil assimilação.

O ensino da geografia de uma forma divertida, tem muito mais efeito na vida do aluno em sua aprendizagem e formação cidadã. Desta forma, a realização deste projeto trará inúmeros benefícios tanto para o professor, quanto para os discentes. Os discentes, podemos, de alguma forma, representa-los como a sociedade em geral da cidade, pois as informações aprendidas na escola serão levadas para fora dos muros e com certeza chegarão até suas residências. Sendo assim, as aplicações das habilidades aprendidas na escola serão aplicadas em seu meio, o uso de informações privilegiadas como o conhecimento, a forma correta de obter informações e as ações a serem tomadas com certeza gerará um sentimento crítico social, pois saberá que dentre os deveres também existe o direito.

Desta forma, o projeto tem uma relevância social consistente, pois trará a luz os conceitos geográficos, suas percepções, seu dinamismo, suas mudanças, movimentos e tudo isso ao final será trazido para a vida do aluno exatamente para entender como funciona toda essa engrenagem social, pois, será analisada nas letras das paródias a sua localidade habitacional, sua escola, sua cidade e sua sociedade.

Com esse sentimento crítico por parte dos alunos, a busca de modificações em seu âmbito real é eminente, real de tal forma que sua consciência cidadã será contagiante em busca de conhecimento e equidade social.

6. BIBLIOGRAFIA

RAMOS, E. C. Rugosidades e redefinições da morfoestrutura urbana de Corumbá-MS e seus impactos ambientais na planície do Pantanal. **Revista Anpege**, Dourados/MS, v. 19, ago. 2023. ISSN 1679-768X.

É PRECISO SABER VIVER – TITÃS, 1998. Músicas e suas histórias, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://musicasesuashistorias.com.br/blog/%C3%A9-preciso-saber-viver-tit%C3%A3s-1998>. Acesso em 02 de setembro de 2023

KAERCHER, Nestor André. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et al. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 4ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2003. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2. ed. SP: Atlas, 1991.